



Suas Magestades e Altesas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O honrado ladrão e valido
passa sem incommodo na sua
muito importante saude.

Rendo sido despedido nm dos
nossos distribuidores, roga-
mos aos srs. assignantes, a
quem tenha faltado algum
numero, de terem a bondade
de o reclamar na imprensa do mesmo Sup-
plemento, rua do Poço dos Negros n.º 54,
para lhe ser de prompto enviado.

PARTE OFFICIAL.



azem-se os maiores ex-
forços para se conse-
guir um emprestimo,
promettem-se grandes
reformas e economias,
entre ellas a do aca-
bamento da sala do
baile do palacio da
calçada da Estrella.
Como do tal empresti-
mo os empregados pu-
blicos pouco ou nada

terão que chuchar, e estando estes quasi
nús, lembramos, para economia e commo-
didade dos mesmos, que se adoptem as se-
guintes medidas:

Artigo 1.º D'ora ávante, em quanto
durarem os excessivos calores e não estiver
concluido o palacio da calçada da Estrella,
os empregados publicos das diferentes re-
partições do estado andarão vestidos de
folhas de parra.

Art. 2.º Os officiaes militares andarão
vestidos de folhas de côve, que poderão
comer no caso de grande atraso de paga-
mento.

Art. 3.º As classes inactivas andarão
embrulhadas em folhas secas de cadastro,
para maior fresquiidão.

Art. 4.º As presentes medidas terão
força de lei até que o actual ministerio
ache o meio de pagar em dia.

CATARACTA.

Asseguram-nos pessoas bem infor-
madas e de tino que as moles-
tias d'olhos continuam a grassar
em Cintra, e que a operação da
cataracta será o unico remedio para quem

não vê um palmo adiante do seu nariz....
As mais perigosas são as cegueiras reaes.

SUBSCRIPÇÃO.



emos nos jornaes
de Paris, que Pio
9.º pede aos fiéis
um socorro de
cincoenta milhoes
de escudos. Os
Portuguezes, que
prezam as virtu-
des de tão santo
varão, não serão
os ultimos em pa-
tentearem as suas sympathias pela illustre
victima. Pela nossa parte subscryemos
com o producto do hymno do *Commenda-
tore* publicado em o ultimo numero do Sup-
plemento.

Dizem-nos que Antonio de tomar sub-
scribe com a decima dos roubos desde 1842.
O *Commendatore* d'Avila, com dois es-
cudos, e o producto de tres cadastros.

COINCIDENCIA CELEBRE.



O dia em que os ladrões
das Sete-Casas rou-
baram maior maquia foi
em 19 de Junho, imme-
diato ao da entrada do
conde de tomar no mi-
nisterio, como se vê do
Diario do Governo!

Esta manifestação não
equivoca, foi de certo
para comemorar tão feliz acontecimento!
Nesta parte hora seja feita a tão illustre
quadrilha.

Dizem que um dos primeiros trabalhos
do *Commendatore* d'Avilla será de man-
dar proceder ao cadastro dos roubos de
Antonio de tomar.

O *Commendatore* d'Avila chama ladrões
aos empregados das Sete-Casas; ao
conde de tomar chama-lhe *esperto!*



Parece que o banco se en-
carregára de arranjar ao
governo uns quatrocentos
contos de réis em moeda so-
nante, devendo o governo
receber em prestações men-
saes de oitenta contos, dos
quaes Sua Magestade, a nos-
sa adorada rainha, receberá mensalmente

trinta, e o nobre valido o resto para a
continuação de despesas no palácio da cal-
çada da Estrella.

RECEITA PARA FAZER UM COMMENTARE.

DATORE.
Pennas de pavão moidas... onças... 3
Cadastro em pó... libras... 4
Papos d'Avila assoprados... .. 1
Farda de ministro frita... .. 1
Posto tudo a ferver, e de enfusão, pro-
duz um asno!

Os jornaes inglezes contiuram a chamar
o ladrão ao conde de tomar. Aquelles
malevolos ignoram que S. Ex.ª é o valido
da nossa adorada rainha!!!

VERSINHO Á UNIÃO.

Todos mentem no mundo: o Psalmo diz:
Quem por papalvo o faz, por papelão,
Por gosto aquelle, est'outros por serviz.
E quem por baixa e torpe adulação:
Mente o nobre e o peão, o réo e o juiz
O rico, o pobre, o sabio, o ignorante
Mas o mais porco, e sordido embusteiro
E' a União que mente por dinheiro.

Tem sido por engano, que a imprensa
tem alcuinhado de ladrões a alguns
empregados das Sete-Casas, não são mais
do que = Cidadãos de tomar. =

A um nosso correspondente.

Recebemos uma carta do sr. Con-
de de Tojal, que por entre as
mais pungentes expressões de
dor — lança-nos em rosto o
não termos desta vez carica-
turado S. ex.ª Confessámos o nosso crimino-
so desleixo, e havemos de lhe pôr termo,
no entanto devemos ao publico, e a S. ex.ª
uma explicação franca e leal.

O nosso desenhador mór embirra em
pintar gente feia, e na verdade S. ex.ª ha
um pouco de tempo a esta parte tem-se tor-
nado d'uma fealdade verdadeiramente im-
moral! Pedimos-lhe pois para decóro da
Nação que lhe deu o ser que corrija o ab-
surdo das feições, e que suppra com a ar-
te os dotes que lhe negou a natureza. As-
sim *rebocado e estucado*, não duvidámos
que um dia se torne o ornamento das co-
lumnas do Supplemento.

- 1.^a Maravilha. — O coração maternal.
- 2.^a " A pelle de chibo do conde de tomar.
- 3.^a " A seringa do Albano.
- 4.^a " Touca do Primavera.
- 5.^a " Botas do João Aliás.
- 6.^a " Collete branco, do Lopes Branco.
- 7.^a " Cadastro do Avila.

VERBOS

Do Diccionario do Commendatore.

- C**adastrisar, v. a., fazer cadastros.
 Marimiar, v. p., ser descendente da republica de S. Marino, logar predilecto do Commendatore.
 Imposturar, v. a, muito conhecido do financeiro.
 Variar, v. a, mudar d'opinião a cada passo.
 Charlátanar, v. p., ser charlatão.
 Poupar, v. a., em si já se sabe, na fazenda nunca.
 Fazendear, v. p., ser ministro da fazenda.
 Sabixonear, v. p., ser sabixão.
 Congressar, v. a., fazer parte de qualquer congresso.

Bogiar, v. a, corresponde ao irmos todos á fava.



Em toda a parte se levantam monumentos á virtude, á gloria, aos grandes feitos etc. Em Portugal levantam-se palacios ao roubo.

— Antes de existirem os roubos das Sete-Casas já existiam os roubos de tomar!

— O Estandarte é o jornal que mais grita contra os roubos das Sete-Casas. José dos conegos está despeitado por não ter sido contemplado.

— O Estandarte pertende que se punam os ladrões das repartições publicas; somos da mesma opinião, devendo começar-se pelo irmão Antonio e José dos Conegos.

ANNUNCIOS

Vai abrir-se um novo Restaurador de-baixo dos auspicios do principe de Monaco.

- Os principais petiscos são:
- Cadastro di Pavone com molho Avilone, meia dóze 40 réis
 - Castellone di pasta Florida, crême di Bancarrota, meia dóze 36 réis
 - Capoue di Cadrone, com molho de villone e de tomar, meia dóze 70 réis
 - Uma dóze de mólho de pastelleiro pelo célebre Tojal 10 réis
 - Pasteis de Ferreri (não confundis com Ferreira) para todos os paladares 15 réis
 - Liquor de velhas de la vera fabrica de Felix de la Catana, o copo 30 réis

A ex.^{ma} sr.^a D. Pecunia Argentina, filha dilecta do conde de tomar, vendo-se em apuradas circumstancias pelos roubos continuos das notas, annuncia que d'ora em diante passa a adoptar as alcunhas de seu pai, querendo antes usar do nome Portuguez de — ladrão — do que servir-se de appellidos Latinos, que trazem á memoria a feroz Roma, e por força de maior razão Garibaldi.

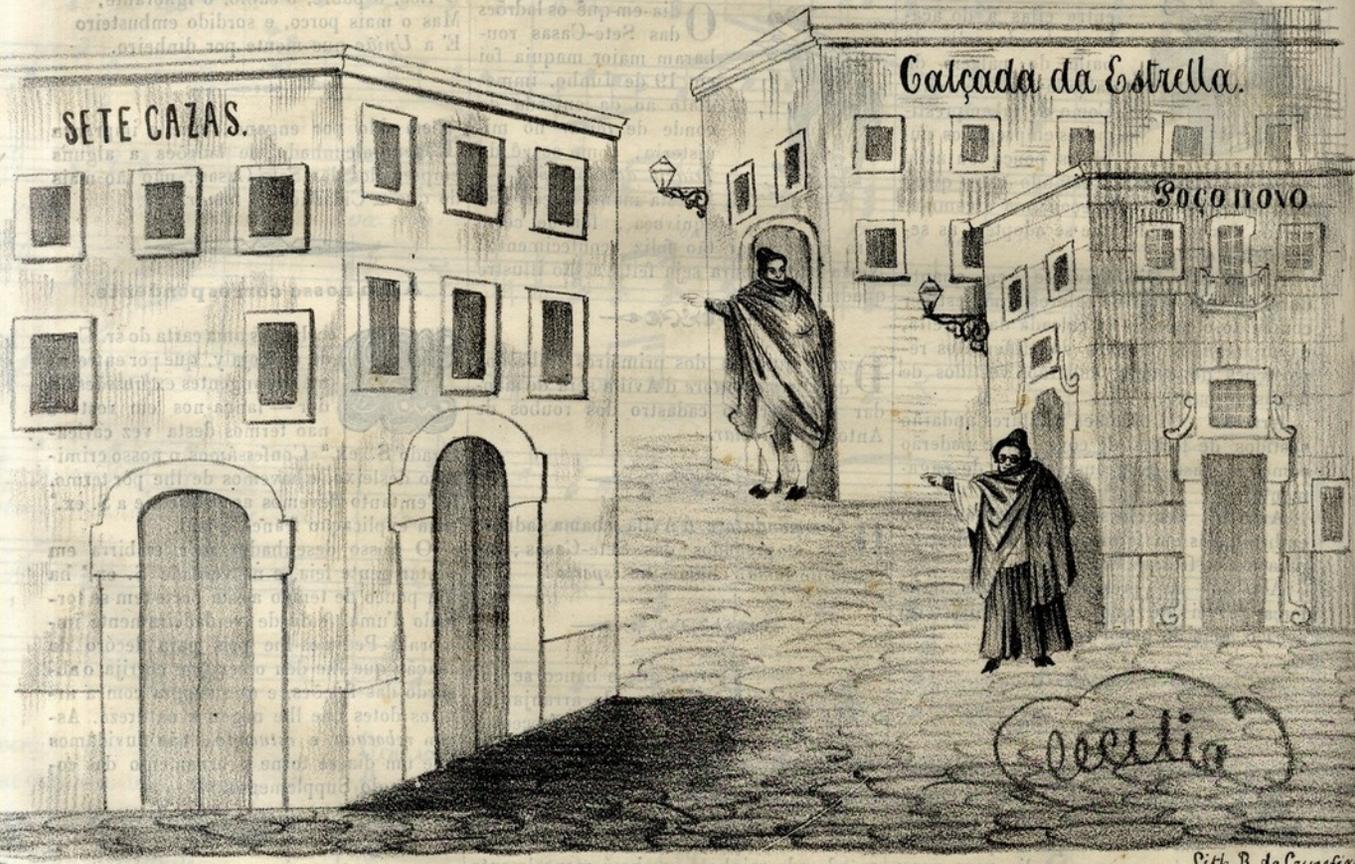
Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1849.



Sete Casas, dois palacios e dois ladrões.

Lith. R. do Cruzeiro